

## Quem somos?

● O Comitê Operário Internacional contra a guerra e a exploração, pela Internacional Operária (COI) constituiu-se na Conferência Mundial de Mumbai (Índia) que juntou, entre os dias 19 e 21 de Novembro de 2016, delegados de 28 países.

● O COI constituiu-se com base no Manifesto de Mumbai contra a guerra, a exploração e o trabalho precário, manifesto que teve a adesão de militantes operários e responsáveis de organizações políticas e sindicais de 46 países (\*)

● O Comitê de Acompanhamento é composto por militantes operários de todas as tendências:

**Innocent Assogba** (Benim)  
**Alan Benjamin** (Estados Unidos)  
**Colia Clarke** (Estados Unidos)  
**Constantin Cretan** (Roménia)  
**Berthony Dupont** (Haiti)  
**Ney Ferreira** (Brasil)  
**Daniel Gluckstein** (França)  
**Rubina Jamil** (Paquistão)  
**Apo Leung** (China)  
**Gloria Gracida** (México)  
**M. A. Patil** (Índia)  
**Mandlenkosi Phangwa** (Azânia)  
**Klaus Schüller** (Alemanha)  
**Jung Sikhwa** (Coreia)  
**John Sweeney** (Grã-Bretanha)  
**Mark Vassilev** (Rússia)  
**Nambiath Vasudevan** (Índia)

(\*) Afeganistão, Azânia, Alemanha, Argentina, Áustria, Bangladesh, Bélgica, Benim, Bielorrússia, Brasil, Burundi, Canadá, Chile, China, Coreia, Costa do Marfim, Equador, Estados Unidos, Filipinas, França, Grã-Bretanha, Grécia, Haiti, Hungria, Índia, Irlanda, Islândia, Itália, Mali, México, Paquistão, Peru, Portugal, República Checa, Roménia, Ruanda, Rússia, Senegal, Suécia, Suíça, Togo, Tunísia, Turquia, Ucrânia, Venezuela, Zimbábue.

## ÍNDIA

### Na Índia desenrola-se uma tragédia

A Índia enfrenta actualmente a segunda vaga da Covid-19. São aterradoras as imagens que nos chegam do país.

Os nossos correspondentes indianos do COI informam: *“Todos os dias aumenta o número de pessoas infectadas com a Covid-19. Beneficiar de uma cama de hospital é considerado uma sorte. Explodem as mortes em consequência da falta de camas, medicamentos e oxigénio: o sistema de saúde desfez-se, não há médicos nem técnicos de saúde para atender necessidades cada vez maiores.*

*Houve, nesta situação, eleições em cinco Estados durante o mês de Abril. O próprio primeiro ministro falou a multidões imensas sem máscara nem distância física. Pior, o governo deu autorização para 27 milhões de fiéis hindus se banharem num rio durante a peregrinação Kumbh Mela, enquanto a pandemia proliferava.”*

A responsabilidade recai, indiscutivelmente, no governo ultra-reacionário de Modi. Mas recai pelo menos da mesma maneira na dominação global do imperialismo, na sua vontade de tudo sacrificar à defesa do lucro.

O governo indiano gaba-se de produzir não uma, mas duas vacinas. A realidade quotidianamente vivida por milhões de indianos é, porém, que quando há centenas ou milhares à espera à porta dos centros de vacinação,

só são atendidos os 50 ou 60 primeiros, dada a falta de vacinas em todo o país.

Ora, a Índia é considerada “a farmácia do mundo”. Grande parte dos medicamentos genéricos usados em todo o mundo são produzidos na Índia. Não obstante, hoje, a população indiana não tem acesso nem às vacinas nem aos medicamentos mais essenciais, nem sequer a oxigénio.

A realidade é que, no âmbito da Organização Mundial do Comércio, os governos das grandes potências imperialistas, o dos Estados Unidos, da Grã-Bretanha, os principais governos da União Europeia, da França, da Alemanha, etc., há já mais de seis meses que proibiram a Índia de produzir vacinas em massa.

Esta tragédia segue-se à da “primeira vaga”, de 2020. Há um ano, quando o governo Modi declarou um confinamento rigoroso com apenas quatro horas de antecedência, iniciou-se a tragédia de milhões de trabalhadores migrantes, privados de protecção e assistência, forçados a fugir das cidades sob pena de nelas morrerem à fome. Começou uma longa marcha de volta às aldeias. O balanço humano foi pesado. A destruição de empregos contou-se por milhões. O governo Modi fez de conta que tinha debelado a epidemia, quando a verdade foi que, essencialmente, não tomou nenhuma medida de reforço dos serviços de saúde. .../...

Além disso, aproveitando-se da pandemia da Covid-19, o governo do BJP dirigido por Narendra Modi tem promulgado legislação antidemocrática, anticamponesa e anti-operária. Desde Novembro de 2020 que os camponeses da Índia ocupam as estradas de acesso a Delhi em protesto contra as leis que promovem o agronegócio, do mesmo passo que os trabalhadores se opõem aos planos de privatização em grande escala das empresas públicas e aos ataques que visam a destruição do Código do Trabalho. Nada menos que quatro contra-reformas coincidentes com os interesses dos capitalistas foram impostas aos trabalhadores.

Os Estados que compõem a Índia estão novamente em confinamento, embora em graus variados. Os trabalhadores encontram-se outra vez sem trabalho e sem salário, os trabalhadores migrantes vêm-se de novo obrigados a meter-se ao caminho das suas aldeias longínquas. Segundo as próprias estimativas oficiais, 800 milhões de pessoas necessitam de ajuda alimentar. Nas cidades e nos campos, são vários milhões sem emprego nem rendimentos. Já o punhado de industriais que lucra com a

política do BJP apoia o governo deste e sustenta uma bolha bolista artificial.

Em vez de concentrar todos os recursos na luta contra a pandemia, o governo Modi escala a sua presença militar contra a China, conforme lho exige a administração Biden.

A cólera que se faz sentir em todas as camadas da população tem, porém, tudo o que ver com as lutas que os trabalhadores das cidades, os camponeses e a juventude têm travado.

O Comité Operário Internacional contra a guerra e a exploração, pela Internacional Operária, constituído em Mumbai em Novembro de 2016 numa conferência internacional que juntou delegados de quarenta países e centenas de militantes operários oriundos da Índia afirma: *“A tragédia que a Índia hoje vive é uma terrível ilustração da sorte que o sistema capitalista reserva aos trabalhadores e povos do mundo!”*

O COI apela aos trabalhadores do mundo inteiro para que tomem o partido dos trabalhadores, camponeses e do povo indiano.

Se ponham ao lado dos trabalhadores indianos e das suas

organizações, que reclamam que todas as indústrias farmacêuticas sejam forçadas a produzir para dar vazão às necessidades da população e não para tirar lucros da exportação.

Se ponham ao lado dos trabalhadores, dos camponeses e das suas organizações, que se batem pela retirada de todas as leis antidemocráticas, anti-operárias e anticamponesas promovidas pelo governo Modi.

Apela aos trabalhadores e às organizações operárias para que condenem os governos dos países imperialistas que, de concerto com a Organização Mundial do Comércio (OMC), proíbem a Índia de produzir livremente as centenas de milhões de vacinas necessárias.

Exijamos destes governos que anulem a proibição que impede que as patentes de produção de vacinas passem para o domínio público, permitindo à Índia, que dispõe da capacidade técnica, produzir as centenas de milhões de vacinas necessárias para enfrentar o drama. Há urgência!

**Daniel Gluckstein**

**Nambiath Vasudevan**

**Coordenadores do COI**

Subscrevo esta declaração e manifesto a minha solidariedade com os trabalhadores, camponeses e juventude da Índia. Adiro à reivindicação de anulação da proibição de que as patentes de produção de vacinas passem ao domínio público.

Apelido, nome: .....

Organização: .....

Subscrevo (indicar qual) em nome da minha organização  pessoalmente

Endereço de contacto: .....